



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS TERESINA CENTRAL
CURSO TECNOLOGIA EM SECRETARIADO**

FRANCISCA MARIA GOMES CARVALHO

**EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: ESTUDO DE CASO NA
GRADUAÇÃO EM SECRETARIADO EXECUTIVO**

TERESINA

2022

FRANCISCA MARIA GOMES CARVALHO

EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: ESTUDO DE CASO NA
GRADUAÇÃO EM SECRETARIADO EXECUTIVO

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico) apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de Tecnologia em Secretariado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Teresina Central.

Orientadora: Prof^a. Ma. Mônica Pereira da Silva.

TERESINA

2022

EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: ESTUDO DE CASO NA GRADUAÇÃO EM SECRETARIADO EXECUTIVO

Francisca Maria Gomes Carvalho*

Mônika Pereira da Silva**

RESUMO

O presente artigo teve como objetivo central investigar a evasão escolar dos discentes da graduação de Tecnologia em Secretariado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Teresina Central, analisando também possíveis fatores que desencadearam tal evento. A preocupação com a temática, no atual contexto de políticas públicas educacionais brasileiras, é relevante, dado o número de trabalhos que são apresentados nas Instituições de Ensino Superior (IES) e que refletem a realidade que atinge as instituições de ensino sejam estas públicas ou privadas. Torna-se também notório salientar o impacto desse fenômeno, não somente na instituição em questão, mas sobretudo as consequências na vida do estudante, que carrega os efeitos danosos da não conclusão do curso e do não recebimento do tão sonhado certificado da educação superior. A pesquisa desenvolvida foi de natureza bibliográfica e analisou os diferentes conceitos relacionados ao termo evasão e também relacionados aos dados colhidos das taxas de evasão no curso de secretariado, a fim de orientar a temática do trabalho e mostrar os diferentes aspectos ligados a esse fenômeno universitário tão recorrente. Os resultados mostram que os motivos são muitos e em sua maioria de ordem social, ainda há ações a serem tomadas para que o problema seja efetivamente resolvido.

Palavras chave: ensino superior; evasão; políticas públicas.

ABSTRACT

The main objective of this article was to quantitatively investigate the dropout rate of undergraduate students in the Executive Secretariat on the campus of the Federal Institute of Piauí - central IFPI, also analyzing possible factors that triggered such an event. The concern with the theme, in the current context of public educational policies in Brazil, is relevant, given the number of works that are presented in HEIs and that

* Graduanda do curso tecnólogo em secretariado, pelo Instituto Federal do Piauí - E-mail: emailplannob@gmail.com

** Graduada em Administração, pelo Centro Superior do Vale do Paraíba, professora substituta do Instituto Federal do Piauí – IFPI. Especialista em Gestão Empresarial e Administração Hospitalar.

reflect the reality that affects educational institutions, whether public or private. It is also notable to emphasize the impact of this phenomenon, not only in the institution in question, but above all the consequences in the student's life, which carries the harmful effects of not completing the course and not receiving the much dreamed of higher education certificate. The research developed was bibliographical in nature and analyzed the different concepts related to the term dropout and also related to data collected on dropout rates in the secretarial course, in order to guide the work theme and show the different aspects related to this very university phenomenon. recurrent. The results show that the reasons are many and mostly social, there are still actions to be taken for the problem to be effectively resolved.

Key words: higher education, evasion, public policies.

Data de aprovação: 17/03/2021

1 INTRODUÇÃO

A sociedade da informação e da comunicação evolui rapidamente, em contra partida, a formação acadêmica do jovem brasileiro tem sido deixada de lado, conforme apontam os estudos recentes produzidos no meio acadêmico. Nesse sentido, esta pesquisa objetiva analisar os índices da evasão escolar dentro do ensino superior, mais precisamente entre os discentes do curso de Tecnologia em Secretariado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí.

O interesse pela pesquisa surge a partir da observação *in loco*, que durante a trajetória acadêmica notou-se o esvaziamento gradual da turma na qual se fazia parte. Tal curiosidade, instigada pela teoria, torna-se motivo de investigação.

A evasão escolar pode ser conceituada fenômeno caracterizado pelo abandono do curso, rompendo com o vínculo jurídico estabelecido, não renovando o compromisso ou sua manifestação de continuar no estabelecimento de ensino (JOHANN, 2012, apud FIGUEIREDO E SALLES, 2017, p. 358).

Contudo, o conceito de evasão é plural e definido pela Comissão Especial de Estudos Sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras (1999, p. 19) como sendo a “saída definitiva do aluno de seu curso de origem, sem concluí-lo”, que serve como base teórica para o entendimento do assunto que está sendo trabalhado nesta análise.

Contextualizando, o curso de Tecnologia em Secretariado é oferecido exclusivamente no Campus Teresina Central, não sendo ofertado nos demais campi do Instituto Federal no Piauí. Tal fator, seria um atrativo para despertar o interesse de novos alunos ao curso. Porém, entre os acadêmicos que estão cursando, observa-se um grande número de alunos que se evadem do Campus, antes da metade do término da graduação.

Em pesquisa realizada durante a disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa, foram levantados pontos que são elencados como norteadores desse fenômeno: a perda de interesse ocasionada pela desvalorização do profissional no estado do Piauí, além da situação econômica que é outro fator que influencia fortemente o abandono.

Dessa forma, o presente estudo está pautado na seguinte problemática: Elevado quantitativo de alunos evadidos do curso de Tecnologia em Secretariado no período de 2015 a 2019, no *campus* Teresina Central.

Dessa forma, a hipótese levantada é a de que a situação econômica é fator determinante para a evasão pois afeta de maneira significativa em dois pontos: a necessidade de trabalhar para se manter no curso e ajudar no custeio de despesas domésticas e, a dificuldade de locomoção, pela falta de transporte público eficiente, uma vez que o curso só é oferecido no turno noite.

Trata-se pois de Estudo de Caso, de natureza qualitativa, pois buscou entender, descrever e explicar o fenômeno da evasão de modos diferentes, através da análise de experiências individuais e grupais, assim como da revisão de literatura.

A coleta de dados deu-se através de pesquisas bibliográficas em periódicos, documental e através de entrevista dirigida à coordenação de curso. O questionário utilizado na entrevista foi composto por perguntas abertas, a fim de proporcionar ao entrevistado a liberdade de respostas, com o propósito de não tendenciá-lo a uma resposta pronta e pontual.

A relevância do trabalho está em contribuir de maneira significativa para o Instituto, servindo como um material de análise de investigação para futuros planejamentos referentes ao curso em elaboração de propostas. Ressalta-se, porém, que novos trabalhos e pesquisas sejam elaborados com a finalidade de propor soluções para sanar esta problemática.

2 A EVASÃO E SUA PLURALIDADE CONCEITUAL

A evasão é processo plural e complexo e que requer das Instituições de Ensino (IES), públicas e privadas, atenção para ações de reversão ao abandono de curso, especialmente pelo fato de podem ser múltiplos os fatores que levam o estudante a evadir e desistir do sonho da graduação.

No portal Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES é possível encontrar já em 2021 um resultado com 532 artigos, 49 livros e 11 recursos textuais relacionados ao referido tema, usando as palavras chaves: Evasão e Ensino Superior. Números que ressaltam a importância desta pesquisa para elaboração de modelos que venham colaborar com as IES a amenizar ou até mesmo sanar esse processo danoso, tanto às instituições, quanto aos alunos que veem seu sonho se desfazer.

Durante a análise das publicações com enfoque nesta temática: o processo evasivo que ocorre nas IES, é possível perceber uma multiplicidade de conceitos que são formulados por diferentes autores para explicar esse fenômeno educacional tão recorrente no contexto universitário brasileiro.

Sobre evasão escolar, os autores pontuam de maneira conceitual as causas sociais que fazem parte do assunto. Segundo Santana et al. (1996 apud MORAES; THEÓPHILO, 2008, p. 4) a evasão escolar é um dos maiores e mais preocupantes desafios do sistema educacional, pois é fator de desequilíbrio, desarmonia e desajustes dos objetivos educacionais pretendidos. O autor acusa a escola, responsável pelo processo de educação formal, de não motivar os alunos e não atrair professores com melhores qualificações, oferecendo, assim, uma aprendizagem deficitária.

De outro modo, o professor é visto por seus alunos, mesmo no ensino superior, como um profissional inspirador, muitas vezes é possível ouvir frases pelos corredores das instituições de “Aula do professor X, não posso faltar.” Ele é centro dos olhares dos alunos que almejam a graduação. Por vezes, para ter a oportunidade de apresentar algum dia a mesma disciplina com a mesma emoção que esta lhe foi

apresentada. Pode parecer simples essa questão de como o docente se apresenta em sala de aula, mas na verdade é algo que pode fazer grande diferença na vida dos seus alunos, reflete Santana (1996).

Para Biazus (2005 apud MORAES; THEÓPHILO, 2008, p. 6), por mais que se pesquisem os fatores determinantes da evasão discente, percebe-se que tais fatores se manifestam em graus distintos nos mais variados cursos das IES - Instituições de Ensino Superior - não havendo uma lógica uniforme que possa explicar homogeneidade à sua ocorrência no conjunto dos cursos, pois normalmente esses fatores estão relacionados às características individuais, fatores internos e fatores externos às IES. [...] As causas internas são referentes aos recursos humanos, a aspectos didático-pedagógicos e à infraestrutura.

Já as causas externas são ligadas a aspectos sócio-político econômicos e as causas relacionadas ao aluno são aqueles referentes à vocação e a outros problemas de ordem pessoal.

Embora as causas sejam inúmeras e possam ser divididas em internas e externas às IES, é importante o conhecimento/análise de cada uma delas ou do maior número possível destas, a fim de auxiliar na elaboração de planejamentos e estratégias para poder combater esse fenômeno tão danoso a sociedade e as universidades, sejam estas públicas ou privadas.

Para o Ministério da Educação (MEC, 1997), a evasão é compreendida como a saída definitiva do estudante do curso de origem sem concluí-lo. No entanto, esta definição deixa lacunas para os casos em que o estudante deixa seu curso sem concluí-lo, mas ingressa em outro na mesma instituição (transferência interna), ou ainda migra para outra Instituição de Ensino Superior (IES) transferência externa.

Definir ou conceituar evasão não é tarefa das mais fáceis, uma vez que vários autores de diferentes áreas do conhecimento o fazem de maneira exemplar. A questão principal dentro deste contexto de tantos conceitos e definições é a complexidade que envolve o processo educacional.

Cada autor aborda diferentes aspectos do mesmo fenômeno, porém o fazem dentro de uma perspectiva peculiar ao seu próprio contexto. Sendo assim, torna-se quase que impossível tomar um conceito ou definição como único e verdadeiro. Desta forma, apresenta-se abaixo a visão de alguns autores sobre evasão.

Santos (2014) entende a evasão como a situação de um estudante que, tendo ingressado na educação superior, em um dado momento, deixa de renovar a matrícula e de prosseguir os estudos.

Já para Gaioso (2005, apud BAGGI e LOPES, 2011), a evasão é um fenômeno social complexo, definido pela interrupção do ciclo de estudos.

Silva e Santos (2017. p.742) compreendem que a evasão é a saída definitiva do estudante do seu curso. Este fenômeno pode ser considerado um problema de âmbito internacional, tanto para as Instituições de ensino superior (IES) públicas, devido à ociosidade de recursos, como para as IES privadas por implicar em perda de receita.

Para Scali (2009), entender a evasão no ensino superior implica conhecer e compreender os processos de mudanças pelos quais passam os estudantes, durante seu período de formação universitária. A autora afirma, também, que as pesquisas acerca da evasão no ensino superior constituem uma base importante para os processos de avaliação institucional.

Baggi e Lopes (2011, p. 371) consideram que

a evasão tem múltiplas razões, dependendo do contexto social, cultural, político e econômico em que a instituição está inserida. Pode estar relacionada, por exemplo, a má qualidade de ensino oferecido pela IES, provocando a perda definitiva do aluno.

De acordo com Rodrigues (2019, p.2), a evasão é “certamente, um dos problemas que afligem as instituições de ensino em geral e suas causas têm sido objeto de muitos estudos e pesquisas educacionais.” Ainda segundo a autora, a evasão estudantil no ensino superior é um problema internacional que afeta o resultado dos sistemas educacionais

Um dos motivos recorrentes ao processo evasivo na instituição está relacionado ao que a autora denomina como “estudante trabalhador” que prioriza o trabalho e não o estudo, não conseguindo, muitas vezes, conciliar o horário do trabalho com as disciplinas a serem cursadas. Por muitas vezes o aluno por sempre chegar em horário que ultrapassa o limite de tolerância determinado pelo professor/disciplina do primeiro horário, sente-se envergonhado e opta por abandonar aquela disciplina. Posteriormente o acúmulo de disciplinas gera no aluno um sentimento de insatisfação que por fim termina por causar o abandono completo da IES.

3 EVASÃO: FATORES RECORRENTES

Contudo, os estudantes não deixam os cursos superiores por uma única razão, mas por uma sucessão de pequenos motivos. Corts (apud SILVA FILHO *et al.*, 2007) ratifica isso pela complexidade e a diversidade das pesquisas sobre evasão.

Apontar fator A ou fator B como primordial na evasão escolar, seja esta no ensino fundamental, médio ou superior é impossível, já que, cada fase da aprendizagem, por si só, tem suas próprias barreiras a serem vencidas. Mas existem alguns motivos que são repetitivos em ambas as modalidades de ensino.

Neste artigo, analisa-se especificamente os fatores que foram apresentados como determinantes na decisão de evadir-se do curso de Tecnologia em Secretariado do Campus Teresina Central tomando como ponto de partida o corpus analisado.

3.1 MOBILIDADE URBANA

No IFPI campus Teresina Central, cujo curso de Tecnologia em Secretariado é ofertado apenas no turno noturno, foi possível observar que os estudantes saem frequentemente antes do término do último horário de aula. Esse fator é de ordem externa à instituição.

Soma-se a isso um fator comum aos estudantes dos cursos de graduação no turno noturno que é a insuficiência de transporte público. A Secretaria Municipal de Transportes Urbanos de Teresina (STRANS) informou através de contato telefônico que sua frota total era antes da pandemia (março de 2019) de aproximadamente 390 ônibus que atendiam a capital, sendo que havia uma redução gradual na frota a partir das 21h, e que as 18h a frota trafegava obedecendo ao mínimo permitido por lei que é de 30%.

Os alunos que moram em bairros periféricos relatam que contam apenas com um ônibus para assegurar seu retorno a sua residência e frequentemente se

ausentavam das últimas aulas a fim de não perder o horário da última linha. O quadro para estes estudantes, portanto, é desanimador, pois chegavam mais tarde por conta de trabalharem e saíam mais cedo para não arriscar ficar sem o transporte na volta.

Gisi (2006) corrobora com essa análise, é difícil a permanência no ensino superior para os alunos de setores sociais menos favorecidos, não só pela falta de recursos para pagar as mensalidades, mas também pela falta de aquisição de "capital cultural" ao longo da trajetória de sua vida e de seus estudos, o que não se obtém de um momento para o outro.

Essa desigualdade cultural é sentida desde a educação básica, quando a maioria dos alunos iniciam seus estudos em desvantagens a outros, em virtude da ausência de oportunidades que tiveram em relação ao acesso a conhecimentos diversos, desde a mais tenra idade.

O panorama que se observa ao analisar esse eixo evasivo é o seguinte: Estudantes oriundos de ensino básico precário - e que por razões econômicas precisam trabalhar para se manter e que não contam com uma infraestrutura urbana de qualidade no tocante ao setor de transporte. Que chegam tarde nas aulas e saem mais cedo prejudicando assim seu rendimento e aproveitamento acadêmico.

3.2 FATORES RELACIONADOS

O Quadro 01, elenca a abordagem teórica e conceitual de alguns autores acerca da evasão escolar, como se observa:

Quadro 01 - Abordagem teórica da evasão escolar

AUTOR	ABORDAGEM	MOTIVOS
Dias Sobrinho (2008)	Preocupação com a responsabilidades social do cidadão.	Imaturidade dos estudantes.
Oliveira (2009)	Construir a motivação do aluno em virtude da necessidade de retê-lo na instituição, a fim de moldá-lo, orientá-lo, formá-lo, encaminhando cidadãos conscientes para a formação da sociedade.	As IES não conhecem o perfil de seu aluno.
Silva Filho <i>et al.</i> (2007)	Ambiente nacional e internacional.	Econômico-financeira.
Costa (2005)	Panorama da evasão no ensino superior privado.	Quanto IES: infraestrutura, corpo docente, matriz curricular. Quanto ao aluno: situação econômico-financeira, incompatibilidade de horário e desempenho acadêmico.

Biazus (2004)	Identificação dos principais indicadores de influência à evasão dos cursos de ciências contábeis da Universidade de Santa Maria (UFSM) e Universidade de Santa Catarina (UFSC)	Quanto IES: recursos humanos, didático-pedagógicos e infraestrutura. Quanto ao aluno: aspectos socioeconômicos, vocação dos alunos e problemas pessoais.
Braga, Peixoto e Bogutchi (2003)	Diagnóstico da evasão escolar de dezesseis cursos superiores, envolvendo três grandes áreas na UFMG.	Fenômeno de causas variadas.
Schargel e Smink (2002)	Conjunto de categorias influenciadoras.	Psicológicos, sociológicos, organizacionais, econômicos e interacionais.
Souza (1999)	Identificação dos índices de evasão de cursos de graduação da UFSC no período de 1996 e 1997 e as possíveis causas.	Acadêmico-institucionais, sócio-político-econômicos e pessoais.
MEC (1996)	Orientação metodológica para determinação das taxas de evasão, diplomação e retenção.	Relacionados com o próprio estudante; ao curso e à própria instituição e fatores externos: socioculturais e econômicos.
Costa (1991)	Estuda a evasão em diferentes cursos de graduação da UFRGS de 1985 a 1987.	Colisão de horário entre o curso e a profissão, insatisfação com o curso, necessidade de trabalhar (situação financeira) e exaustão para estudar.

Fonte: adaptado Prim e Fávero (2013, p. 60-61).

Observa-se pela tabela acima que estudiosos elencam vários fatores para tentar explicar as causas da evasão escolar nas instituições de ensino superior. Para T.E. Corts, ex-presidente da Samford University, explica-se a Evasão como se fosse o fim de um relacionamento:

Como certamente existem 50 maneiras de acabar um caso amoroso, de acordo com uma canção popular, existem, também, 50 maneiras e 50 razões para um estudante terminar seu “caso amoroso” com uma faculdade. Campanhas de curto prazo para acomodar alunos atendem urgências momentâneas, mas não constroem compromissos de longo prazo. (CORTS, apud LOBO, 2012, p.18)

Algumas pesquisas indicam que estudantes não abandonam faculdades por grandes razões, mas pelo acúmulo de pequenas razões que destroem suas

justificativas de escolha de uma instituição. As apontadas pelos autores na verdade são uma forma de apresentar as justificativas como um somatório de inúmeros motivos.

O levantamento teórico, portanto, serve como suporte, pois o interesse neste trabalho é identificar, em específico, as causas ou fatores primordiais da evasão no curso de Secretariado do campus Teresina central.

No decorrer da pesquisa foram levantados alguns motivos que são apontados frequentemente como motivos ou razões para o abandono do campus. Hoje, no atual contexto, talvez fossem outros fatores que levariam os estudantes a se evadirem do curso, tais como: falta de acesso à internet, uma vez que o ensino *on-line* consolidou-se no ano de 2020. Atrélado a uso da internet, faz-se necessário equipamentos tecnológicos: *Notebook*, celular, *tablet* ou mesmo computador convencional.

Vale lembrar que isso se refere ao ensino exclusivamente remoto. Para o ensino híbrido o motivo primordial e já abordado neste trabalho é a falta de transporte público em Teresina. No momento da escrita desta pesquisa, o sistema de transporte público municipal de Teresina já estava com mais de trinta dias parado.

A pandemia também trouxe uma legião de desempregados, ou seja, outro motivo externo a instituição seria a falta de recursos para arcar com a despesas básicas do próprio estudante. Este se evadiria do curso a fim de arrumar recursos para se manter. Essa pandemia tem efeitos destrutivos na educação que serão sentidos ainda por muitos anos.

3.3 AÇÕES QUE PODERIAM MINIMIZAR A EVASÃO

Evitar que o aluno se evada do curso não é uma tarefa fácil, visto que como já foi explanado, há uma gama de fatores que provocam a saída do aluno antes do término da graduação. Nesse sentido, Tinto (apud SILVEIRA, 2017, p.72) apresenta um modelo de ações, no qual as instituições devem considerar cinco eixos para orientar suas práticas e programas, os quais, para terem sucesso, precisam estar conectados entre si. Silveira elenca cinco pontos que são notórios neste contexto que são:

- 1) Expectativas estudantis (correspondentes às metas individuais e demandas acadêmicas);
- 2) Suporte social e acadêmico (o apoio social, acadêmico e financeiro deve ser acessível a todos os estudantes);
- 3) Avaliação e feedback (permitem gerar ajustes num tempo oportuno);
- 4) envolvimento (condiciona a aprendizagem e permanência);
- 5) Ações.

Para Lobo (2012) a evasão do sistema é exatamente aquela que exige políticas públicas, que vão além das questões institucionais, acadêmicas ou até das individuais, uma vez que a evasão representa um problema grave para a educação de qualquer nível de ensino, em qualquer lugar do mundo, comprometendo o desenvolvimento da nação. No entanto, existem outras abordagens que são necessárias para entender o problema por completo, tais como: evasão da IES e evasão do curso.

Um estudo realizado por Mallman *et. al.* (2012) conduz para algumas ações que visam reduzir a evasão, tais como: acompanhamento pedagógico contínuo de alunos calouros por meio de monitores, visto que nesta fase inicial ocorre o maior quantitativo de abandonos; utilização de novas metodologias e tecnologias;

aperfeiçoar a formação docente para o uso de novas ferramentas de aprendizagem; integrar as disciplinas a fim de que sejam orientados o trabalho em equipes focadas no desenvolvimento de projetos.

Como se pode perceber na abordagem do autor, as medidas para se evitar ou pelos menos diminuir o processo de evasão são, muitas vezes, ineficazes dado que o problema tem razões globais que fogem ao controle da instituição. Porém são de fundamental importância a fim de promover a permanência do aluno na instituição pelo maior tempo possível.

O IFPI oferece alguns projetos a fim de garantir a permanência:

• **PROGRAMA DE ACOLHIMENTO AO ESTUDANTE INGRESSANTE – PRAEI**

Objetivo Geral: O PRAEI busca acolher o aluno ingressante nas suas especificidades e principalmente nas suas dificuldades de aprendizagem, como forma de promover o seu êxito e sua permanência.

Objetivos Específicos:

1. Aprimorar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem nos cursos;
2. Acompanhar o desenvolvimento acadêmico do aluno ingressante ao longo do período letivo;
3. Aperfeiçoar a formação do aluno ingressante por meio de revisão dos conteúdos de Língua Portuguesa, Matemática, Física e Química;
4. Desenvolver a capacidade de ser sujeito ativo da aprendizagem;
5. Minimizar os índices de evasão.

O Programa de Acolhimento ao Estudante Ingressante – PRAEI propõe acolher o aluno ingressante no Ensino Médio Integrado nas suas especificidades e principalmente nas suas dificuldades de aprendizagem, como forma de promover o seu êxito e sua permanência. Objetiva minimizar deficiências em relação à aprendizagem de conteúdos fundamentais da Educação Básica nas disciplinas de Matemática, Física, Química e Língua Portuguesa, com vistas a favorecer um melhor desempenho acadêmico.

• **PROJETO EMPRESA JÚNIOR**

A proposta do projeto Empresa Júnior do Departamento de Gestão e Negócios do Campus Teresina Central do Instituto Federal do Piauí é que os membros e associados tenham as condições necessárias à aplicação prática de conhecimentos relativos à área de formação profissional e que sejam capazes de prestar serviços à sociedade. A proposta é que os membros e associados tenham as condições necessárias à aplicação prática de conhecimentos relativos à área de formação profissional e que sejam capazes de prestar serviços à sociedade.

Para Cunha et al. (2015), essas são formas de diminuir a evasão dos estudantes que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Já para suprir as deficiências da formação básica, são comuns iniciativas como: cursos de nivelamento, monitorias ou atendimento extraclasse e apoio pedagógico.

Em se tratando desses tipos de ações, não houve diferença significativa entre as proporções, isto é, os resultados indicam que as IES promovem tais ações em igual proporção para combater a evasão. Entretanto, quanto a essas iniciativas, foi evidenciada uma diferença significativa quando comparadas com o oferecimento de reforço em disciplinas de maior reprovação e a não oferta do reforço ao longo do

curso. Assim, segundo Diogo et al. (2016) destaca-se a relevância dessas iniciativas e atribui-se que tais estratégias são adotadas para minimizar a evasão.

4 METODOLOGIA

Esta análise que objetiva investigar a evasão escolar no curso de secretariado, foi realizada através de pesquisa bibliográfica. Os pressupostos basilares para a construção da fundamentação teórica foram Biazus (2005), MEC (1997) e Santana et al. (1996).

Além da teoria, optou-se pela revisão de literatura de artigos científicos, no período de 2014 a 2019, que abordassem a temática: Ensino Superior: Novas Estratégias para evitar a Evasão. Para o desenvolvimento deste estudo, foi realizada pesquisa bibliográfica. Este tipo de pesquisa fornece o suporte a todas as fases de um protocolo de pesquisa, pois auxilia na escolha do tema, na definição das questões de pesquisa, na determinação dos objetivos na formulação de hipóteses, na fundamentação da justificativa e na elaboração do relatório final.

No desenvolvimento da pesquisa foi consultado o coordenador do curso de Tecnologia em Secretariado, que forneceu os dados apresentados nesse trabalho. A busca foi realizada nas seguintes bases de dados Literatura Latino-americano e Biblioteca Científica Eletrônica Virtual (SCIELO), *Google Acadêmico*, artigos, livros e revistas que retratam esta temática. Para aprimorar a pesquisa os descritores foram utilizados as seguintes palavras-chaves para buscas nos sites: Evasão; Docentes; Estratégias.

Após a leitura da fundamentação, foi feito o recorte pelo corpus trabalhado e então, procedeu-se a coleta dos dados e organização do procedimento de escrita desta análise.

5 DADOS DA PESQUISA: ANÁLISE

Com base nos objetivos e através da fundamentação teórica, o Quadro 02 apresenta os dados obtidos:

Quadro 02 – Número de matriculados nos anos de 2016 e 2017 X Evasão

Ano de ingresso	Nº de matriculados (1º período)	Nº de matriculados (6º período)	Porcentagem de evasão
2016	38	19	50%
2017	37	19	51,3%

Fonte: elaborado pela autora.

- Dos 38 matriculados na turma que ingressou em 2016, apenas 19 efetivaram matrícula no módulo VI. Foram 19 estudantes evadidos nessa turma ao longo dos seis módulos do curso;

- Dos 37 matriculados na turma que ingressou em 2017, apenas 18 efetivaram matrícula no Módulo VI. Foram 19 estudantes evadidos nessa turma ao longo dos seis módulos do curso;

A evasão anual média mede qual a percentagem de alunos matriculados em um sistema de ensino, em uma IES, ou em um curso que, não tendo se formado, também não se matriculou no ano seguinte (ou no semestre seguinte, se o objetivo for acompanhar o que acontece em cursos semestrais). Por exemplo, se uma IES tivesse 100 alunos matriculados em certo curso que poderiam renovar suas matrículas no ano seguinte, mas somente 80 o fizessem, a evasão anual média no curso seria de 20%.

A evasão total mede o número de alunos que, tendo entrado num determinado curso, IES ou sistema de ensino, não obteve o diploma ao final de um certo número de anos. É o complemento do que se chama índice de titulação. Por exemplo, se 100 estudantes entraram em um curso em um determinado ano e 54 se formaram, o índice de titulação é de 54% e a evasão nesse curso é de 46%.

Vale ressaltar que os dados acima apresentados não levaram em conta situações tais como:

- Alunos oriundos de período diferentes;
- Alunos que fizeram reintegração de curso;

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As questões referentes à mobilidade urbana dos estudantes no IFPI Campus Teresina Central, tornou-se bastante relevante com a repercussão da greve dos trabalhadores em transporte público, somando-se, ainda, as más condições do transporte público e as dificuldades no trânsito e longas distâncias, configuram-se, então, um dos motivos para a evasão escolar nos ensinos fundamental, médio e superior.

O direito ao ensino superior não está centralizado apenas no seu acesso, mas na sua permanência. O presente estudo constatou que 50% dos/das discentes do curso evadiram-se do campus durante o decorrer das disciplinas. E muitos alegaram como fator relevante a questão da dificuldade no traslado do retorno, ou seja, a volta para casa.

Embora este trabalho tenha focado na questão do transporte como causa predominante da evasão escolar, existem outros motivos que não foram trabalhados aqui, mas também são fatores que causam a ausência dos estudantes do ambiente escolar tais como: falta de identificação com o curso, dificuldade com disciplinas técnicas, troca por outro curso de IES, motivos de trabalho ou de ordem familiar.

Ratifica-se que a evasão nos anos de 2016 a 2017 foi de cinquenta por cento, ou seja, metade da turma se evadiu do curso em algum momento do processo educacional, cabe a IES ações mais vigorosas e imediatas, a fim de oferecer aos egressos maiores oportunidades de conclusão do curso no que tange aos aspectos psicopedagógicos e pedagógicos. No âmbito externo a IES, cabe às ações governamentais públicas municipais, como no caso do fator mobilidade urbana.

Quando se aborda a política de permanência na instituição, há uma grande repercussão com viés econômico também, uma vez que, as verbas destinadas às instituições também têm como critério a permanência do aluno na instituição.

Vale salientar que, embora o trabalho tenha alcançado seu objetivo ao identificar as causas na evasão no curso, a pesquisa é restrita e cabe novos trabalhos

a fim de procurar estratégias de permanência dos graduandos na instituição. O campo de pesquisa é bastante abrangente e faz necessário por tanto novos trabalhos sobre o tema.

ABSTRACT

The main objective of this article was to quantitatively investigate the dropout rate of undergraduate students in the Executive Secretariat on the campus of the Federal Institute of Piauí - central IFPI, also analyzing possible factors that triggered such an event. The concern with the theme, in the current context of public educational policies in Brazil, is relevant, given the number of works that are presented in HEIs and that reflect the reality that affects educational institutions, whether public or private. It is also notable to emphasize the impact of this phenomenon, not only in the institution in question, but above all the consequences in the student's life, which carries the harmful effects of not completing the course and not receiving the much dreamed of higher education certificate. The research developed was bibliographical in nature and analyzed the different concepts related to the term dropout and also related to data collected on dropout rates in the secretarial course, in order to guide the work theme and show the different aspects related to this very university phenomenon. recurrent. The results show that the reasons are many and mostly social, there are still actions to be taken for the problem to be effectively resolved.

Key words: higher education, evasion, public policies.

REFERÊNCIAS

BAGGI, C. A. DOS S.; LOPES, D. A. **Evasão e avaliação institucional no ensino superior:** uma discussão bibliográfica. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 16, n. 2, p. 355–374, 2011.

BIAZUS, Cleber Augusto. **Sistema de fatores que influenciam os alunos a evadirem-se dos cursos de graduação na UFSM e na UFSC:** um estudo no curso de Ciências Contábeis. 190 f. 2003. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação.(1997) Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br>

CRAVO, Ana Cristina **ANÁLISE DAS CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR DO CURSO TÉCNICO DE INFORMÁTICA EM UMA FACULDADE DE TECNOLOGIA DE FLORIANÓPOLIS.** Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL, vol. 5, núm. 2, agosto-, 2012, pp. 238-250 Universidade Federal de Santa Catarina Santa Catarina, Brasil.

DIAS, E. C. M.; THEÓPHILO, C. R.; LOPES, M. A. S. (2010). **Evasão no ensino superior:** estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes – MG. In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, São Paulo. Anais... São Paulo. Disponível em: Acesso em: 18 ago. 2015.

FÁVERO, Jéferson Deleon. PRIM, Alexandre Luís. **FATORES DE EVASÃO QUE PROPORCIONAM O ABANDONO DISCENTE EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR – IES PRIVADA DO MUNICÍPIO DE BLUMENAU**, Revista E-Tech: Tecnologias para Competitividade Industrial - ISSN - 1983-1838: v. 15 n. 1 (2021): Tecnologia.

FIGUEIREDO, Natália Gomes da Silva; SALLES, Denise Medeiros Ribeiro. Educação Profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**. v.25, n. 95, p. 356-392, SIELO Brasil. Rio de Janeiro: 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/Bw8WKpzdP3w8qn5zL68C3sq/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 22 mar. 2022.

GAIOSO, N. P. de L. (2005). **O fenômeno da evasão escolar na Educação Superior no Brasil**. 2005. 75 p. Relatório. Universidade Católica de Brasília – Pró Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, Brasília, 75.

LOBO, M. B. de C. M. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. In: **INSTITUTO LOBO PARA DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO, DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA** (Org.). Instituto Lobo. São Paulo, 2012. Disponível em: http://www.institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art_087.pdf. Acesso em: 22 mar 2022.

SCHIRMER, SN; TAUCHEN, G. **Políticas públicas de enfrentamento da evasão na educação superior brasileira: um estudo do estado da arte**. Revista @mbienteeducação. São Paulo: Universidade Cidade de São Paulo, v. 12, n. 3, p. 316-341 set/dez 2019. Disponível em: <https://congressosp.fipecafi.org/anais/artigos102010/419.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2022.

SCHIRMER, SN; TAUCHEN, G. **Políticas públicas de enfrentamento da evasão na educação superior brasileira: um estudo do estado da arte**. Revista @mbienteeducação. São Paulo: Universidade Cidade de São Paulo, v. 12, n. 3, p. 316-341 set/dez 2019.

VITELLI, R. F.; FRITSCH, R. **Evasão Escolar na Educação superior: de que indicador estamos falando?** Estudos em Avaliação Educacional, v. 27, n. 66, p. 908–937, 2016. Disponível em: http://amazonlivejournal.com/wp-content/uploads/2020/10/ENSINO-SUPERIOR_-NOVAS-ESTRAT%C3%89GIAS-PARA-EVITAR-A-EVAS%C3%83O.pdf. Acesso em: 22 mar. 2022.